

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE CONSEQUÊNCIAS DO TABAGISMO PASSIVO NA SAÚDE DAS CRIANÇAS, NAMPULA CIDADE 2024 (CAPCTP)

EDUARDO JAIME¹, Messias Sebastião David², Berto Adelino³, Fiel Correia⁴, Atija Ussene Marcelino⁵
Instituto Nacional de Saúde - Delegacao de Nampula (INS- NPL)

Introdução: O termo fumador passivo, ou seja, tabagismo passivo, refere-se a exposição secundária à fumaça proveniente dos derivados do tabaco como; charuto, cigarro, cachimbo entre outros por pessoas não fumantes, que convivem com fumantes em ambientes fechados (1).
Este estudo tem como objectivo analisar conhecimentos, atitudes e práticas dos residentes da cidade de Nampula sobre consequências do tabagismo passivo na saúde das crianças. O tabagismo passivo é causador de mortes evitáveis no mundo, segundo Rocha et al. (2018), a OMS aponta o cigarro como responsável por cinco milhões de mortes por cada ano no mundo, estimando 3,5 milhões nos países pobres e 1,5 nos países desenvolvidos (3). O tabaco é também causador de pelo menos 50 doenças diferentes, principalmente as doenças respiratórias, cardiovasculares e cancerígenas (3). O Caso de Investimentos para o Controlo do Tabaco em Moçambique, realizado em Junho de 2023, aponta que cerca de 13,7% da população adulta é consumidora de tabaco, e como consequências desse consumo, 50% das crianças entre 13-17 anos de idade estão expostas ao fumo (4). Em Nampula, o consumo do cigarro é predominante em jovens e adultos, e este uso é feito maioritariamente em ambientes públicos e domiciliare, ameaçando assim a saúde das crianças expostas a fumaça (4–6).

Método:
Foi feito um estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa, realizado na Província de Nampula, cidade de Nampula. A recolha de dados foi feita de 06 a 13 de Abril de 2024 através de um guião de entrevistas abertas no bairro de Namicopo. Foram seleccionados intencionalmente 30 agregados familiares, dos quais tinham pelo menos um membro fumante, destes, foram entrevistados 25 participantes, a entrevista destes foi conduzida até atingir a saturação da colecta dos dados. As respostas foram gravadas, extraídas e agrupadas em respostas semelhantes, transcritas para o Microsoft office 2010 e, posteriormente analisadas no Microsoft Nvivo versão 12.

Resultados:
Dos 25 participantes entrevistados, 14 eram homens e 11 mulheres, e destes, 19 participantes vivem em agregados onde tem crianças dos seus 2 à 16 anos, e os restantes 6 agregados vivem jovens dos seus 19-26 anos. Os participantes entrevistados reconhecem a prática do tabagismo e tem noção da sua existência, mas no entanto, não têm conhecimento dos efeitos nocivos para a saúde dos que estão em sua volta, ou seja, para os terceiros. Alguns, têm conhecimentos dos efeitos nefastos sobre os fumantes activos, más, não sobre os passivos. Os participantes entrevistados afirmaram ter o hábito de fumar em casa pela sensação de privacidade, conforto, alegria de conversar com os seus familiares enquanto fumam e por não associarem fumar em casa com os problemas de saúde das crianças, outros, por não visualizarem os efeitos imediatos da exposição das crianças a fumaça. Más estes também acreditam que possuindo um conhecimento sólido das reais consequências dessa exposição, poderiam talvez tentar eliminar o hábito de fumar em casa, ou prevenir as crianças da exposição a fumaça.

Correspondência: eduardja66@gmail.com
Nome do autor a contactar: Eduardo Jaime
Filiação do autor: Instituto Nacional de Saúde – Delegação de Nampula (INS-NPL)

E-mail: eduardja66@gmail.com
Tell: +258 848801919/ 876272994

- Objectivo:**
- Analisar conhecimentos, atitudes e práticas dos residentes da cidade de Nampula sobre consequências do tabagismo passivo na saúde das crianças.
- Específicos:**
- Compreender o nível de conhecimentos dos residentes da cidade de Nampula sobre consequências do tabagismo passivo na saúde das crianças;
 - Descrever atitudes e práticas dos residentes da cidade de Nampula sobre o consequências do tabagismo passivo na saúde das crianças;
 - Descrever as consequências do tabagismo passivo na saúde das crianças.

Conclusão:
No final do estudo, verificou-se que pelo menos 3 em cada 5 agregados vivem crianças, 1 em cada 5 agregados vive pelo menos um fumante ou consumidor de substâncias derivadas do tabaco, por esta razão varias pessoas, crianças em particular, estão expostas a fumaça proveniente do tabaco e os fumantes, participantes entrevistados ou mesmo grande parte da sociedade que vive neste bairro em particular não tem pleno conhecimentos sobre os efeitos nocivos que a fumaça liberada pelo cigarro ou qualquer substância proveniente do tabaco pode causar nos terceiros. Vários fumantes fumam em domicilio, sobretudo, em volta das crianças, para estes fumantes, não existe ligação entre fumar em casa com os problemas de saúde dos que estão em sua volta, uma vez que não visualizam efeitos imediatos provenientes da exposição das crianças a fumaça.



Fonte: OMS (2013)⁷

Palavras chave: CAP, tabagismo passivo, saúde, crianças, Cidade de Nampula .

Referências

1. Oliveira JD de F. estrategias_cap11.pdf [Internet]. 2022 [citado 2 de abril de 2024]. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap11.pdf
3. Coelho S, Rocha S, Jong L. Consequências do tabagismo passivo em crianças. Ciência, Cuidado e Saúde. 7 de março de 2012;11.
4. Gloria MMD. OMS | Escritório Regional para a África. 2023 [citado 2 de abril de 2024]. Em Moçambique OMS sensibiliza Deputados da Assembleia da República – Parlamento a juntarem-se na luta contra o consumo do Tabacco. Disponível em: <https://www.afro.who.int/pt/countries/mozambique/news/em-mocambique-oms-sensibiliza-deputados-da-assembleia-da-republica-parlamento-juntarem-se-na-luta>
- Varizi AG, Oliveira RL de, Freesz MVC, Rodrigues AB, Silva MF. Tabagismo passivo domiciliar e a saúde neonatal. Revista Saber Digital. 13 de junho de 2023;16(02):e20231601–e20231601
7. Senado Federal [Internet]. 2013 [citado 18 de outubro de 2024]. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/SenadoFederal/posts/segundo-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-de-sa%C3%BAde-oms-em-2013-o-tabagismo-passivo-foi-a-3%C2%AA-2815524561796714/>

